

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V.

Assignatura

Anno 8.000
Semestre 4.000

Joinville, 1 de Maio de 1909

Anuncios
mediante ajuste

N. 208

Um anno mais

Conta hoje o *Commercio de Joinville* mais um anno de existencia. Aparecendo em 1.º de Maio de 1905, o seu primeiro numero foi impresso em um pequeno prelo de propriedade do Sr. Affonso de Oliveira e redigido pelo nosso companheiro Ignacio Bastos, que só ha bem pouco deixou o posto em que se manteve de redactor desta folha. Do segundo numero em diante, o jornal passou a ser impresso nas officinas do Sr. Otto Boehm, em formato um pouco maior, tomando a gerencia o Sr. José Gomes de Oliveira, que a deixou por se ter mudado para a vizinha cidade de S. Francisco, substituindo-o o Sr. Antonio F. Bastos.

Só os que se entregam ao labor da imprensa sabem avaliar a somma de sacrificios e de heroica tenacidade que representam os quatro annos atravessados por um jornal mantido em terra pequena, sem se deixar arrastar pela corrente das paixões, e sem se deixar levar em sua parando n'uma esfera compativel com a boa educação e com os principios de respeito para com todos e de tolerancia para com os desvarios da inveja e da maledicencia alheias, como nos diz a consciencia termos procedido, captando por isso, dia a dia, a crescente sympathy publica, que nos alenta com a sua protecção e nos compensa com os seus louvores.

Iniciando hoje o quinto anno de publicidade, estamos em festa, obedecendo a um duplo motivo de jubilo: o an-

iversario deste jornal e a reivindicação do Trabalho, o que importa dizer que não só a nossa redacção, mas tambem as nossas officinas hoje se estreitam n'um abraço de congratulações festivas, vendo estreitamente unidas a penna e o compositor, a mesa e o prelo, o cerebro que concebe e a machina que executa, forças poderosas que hão de conquistar o mundo, irmanamente ligadas em mutuo apoio.

Saudando a todos os que nos amparam, já com artigos e informações, já com a tomada de assignaturas e publicações de annuncios, alentando a esperança de cada vez mais tornarmos o *Commercio de Joinville* uma folha que satisfaz plenamente os nossos leitores e as necessidades publicas, desde que as officinas em que se imprime se aparelhem dos materiaes de que ainda carecem.

A todos, pois, auxiliares e favorecedores, as nossas cordialissimas saudações.

Aos nossos assignantes

Hoje, ás 7 horas da noite, em uma sala contigua ás officinas em que se imprime o *Commercio de Joinville*, será servida uma meza com doces e bebidas, na qual tomará parte o Sr. assignante que nos queira honrar com a sua presença.

A festa do trabalho

O mundo civilisado comemora hoje a festa universal do trabalho livre, conquista inestimavel das ideias avantajadas sobre o papel social do operario.

A evolução do trabalho apresenta nas varias fases da historia e segundo a cultura moral dos povos, concepções extranhas, iniquas, barbaras, que, no presente, quando acompanhamos toda essa gradação progressiva do

fieri, sentimos ainda a alma revoltada vibrar de emoção, ante a barbaria e rudeza dos costumes, e a iniquidade das leis que já regeram a humanidade.

Para não fallar de outros povos, no nosso proprio paiz, não ha muitos annos, o trabalho do escravo, extorquido por entre os estalidos do azorrague, os supplicios do tronco, as miserias das sensalarias, era a monstruosidade assombrosa, alçada á altura de um principio economico, que pompeava insolente sob a egide da Lei. O trabalho já foi labéo, estigma, tributo aviltante imposto á plebe escravizada e vil.

E onde mesmo não existia instituída a escravidão, equiparando o homem á besta nos direitos e deveres, mesmo onde a liberdade pessoal era um principio assegurado no direito positivo, ali mesmo, o trabalho era escravo dos preconceitos e exigencias da epoca.

O operario era uma machina de carne, apta a desempenhar uma serie de funções, enquanto os seus musculos vibrantes possessem executar os movimentos.

Sem garantias, sem prerogativas, o misero proletario era um soffridor.

Mas a evolução havia de cavar fundo nos costumes, havia de esborrar as leis e sobre as ruínas delles erguer o trabalho livre, o trabalho nobilitado e nobilitante.

Hoje o operario tem garantias, tem direitos que lhe são assegurados em leis expressas de modo iniludivel.

O operario é uma potencia. O operario tem um dia festivo destinado á comemoração do trabalho.

E esse primeiro de Maio, quasi universalmente consagrado á festa do trabalho e feriado em muitos paizes, muitas vilas e sangue custou á humanidade, antes que esta o fizesse um dia de excepção.

Para frisar o valor dessa evolu-

ção e o alcance da conquista social, basta o facto eloquentissimo da historia da festa de primeiro de Maio na França. Quando em Pariz os operarios, possuidos e enflammados das ideias liberaes de 89, consagraram esse dia á festa do trabalho, os preconceitos de então reagiram contra essa medida de um modo brutal e sanguinolento. Trinta vidas foram dadas em tributo a esse dia que, baptizado com o sangue das victimas, devia perpetuar-se na Historia.

Hoje a festa do trabalho em Pariz é uma das mais estupendas que ostenta a França.

Nós saudamos a grandiosa data universal.

Collegio Municipal

As autoridades competentes o sr. Orestes Guimarães entregou o Relatório Geral da sua commissão, ao Collegio Municipal.

Serviço volumoso e bem acabado, nelle s. s. discute, com grande conhecimento de causa, elevação de vista e imparcialidade, todos os assumptos administrativos e technicos relativos aquella casa de ensino, assumptos, está claro, ligados directamente aos interesses do paiz.

Esse trabalho está dividido em 39 capitulos; além desses capitulos traz 96 annexos, comprobatorios dos diversos assumptos discutidos postumamente.

Nestas columnas seria impossivel fazer uma resenha dos diversos assumptos, porem reproduziremos apenas alguns trechos de um ou outro ponto.

No capitulo «A actual Organização», depois de apontar o que fizeram os americanos do norte, para ensinar a lingua ingleza aos descendentes de allemães na Pennsylvania e Ohio, depois de mostrar a lucta travada com o Superintendente do ensino, s. s. mostra que o ultimo processo adoptado lá, para conseguir tal fim, foi o primeiro adoptado no Collegio Municipal de Joinville, e termina com as seguintes palavras:

«No emtanto poderão dizer: lá as escolas americanas encheram-se de alumnos teutos, e aqui os mesmos abandonaram o Collegio.»

Porém, a isto responderei: 1º, não é exacto, em absoluto a afirmativa, pois muito honrosamente, para os descendentes de allemães, grande numero de pais desta origem, alli mantem seus filhos, os quaes estudam as duas linguas com grande applicação. Assim é, que, de 172 matriculados, 128 são de origem allemã; 2º, Roma não se fez num dia; basta ver o numero de tentativas de Sir William Harris; 3º, que para o Collegio encher-se de alumnos, cumpre ser melhorado sempre dentro do que está feito.»

No capitulo «O ensino», fallando das modificações que este soffreu, diz: «A Camara Municipal de Joinville, creando o Collegio Municipal, dentro dos moldes 119, de 30 de Janeiro de 1907, não se deu duplamente benévola: 1º, por dar a Joinville um estabelecimento, onde seus filhos, a maioria desconhecedores do idioma patrio, vão aprender, conjuntamente com a lingua de antepassados; 2º, por dar a população um estabelecimento onde o programma é mais integral e de molde a servir como preparo ás escolas secundarias do paiz. Etc. etc.»

Depois discute as reformas feitas no ensino de cada disciplina: Lettura, Linguagem, Arithmetica, Geographia, Historia, Sciencias Naturaes, Gymnastica etc. etc. Demorando-se em cada uma das

de leitura e no valor do livro, cuja escolha, diz, é difficilissima.

No capitulo «Historia Patria», diz, que para começar, afirma: «o ensino deste assumpto, na antiga escola publica — consistia nalguns pallidos e incoloremos exercicios mnemotêchnicos de determinada taboa chronologica, isto mesmo somente para os alumnos da classe de D. Senhorinha Soares. Aos alumnos de outras classes, nem uma palavra da nossa historia, do nosso passado brilhante e empolgante, das nossas tradições, em fim — cousa alguma que lhes mostrasse a grandeza da nossa cultura e brilhante vida nacional»

«Edmond Rostand pintava-nos, com cores tragicas e coloridas, a educação dada ao duque de

currer atrás de outra, que está logo delatada pela vista de uma nova, como si elle fosse a inerzia da materia, que conserva um impresso, mas que não a guarda, senão o tempo que é gasto para um novo agente modificá-la.»

«Muito bem! muito bem! . . . disse-nos algumas vezes.»

«Seu coração é petrica abobada de theatro, que não entende o dizer de Auber, quando soluça a frauta tenros sons de musico discuro; pois aquella mada superficial, reflecte a todos, e a todos esquece com estúpida indifferença!»

«Bravo! . . . Fabricio está hoje romantico! exclamou Leopoldo, apontando maliciosamente para uma garrafa que se achava de fora do orador, a quasi de tolo esquecido.»

«Apoladissimo! . . . murmurou Augusto, apontando tambem para a garrafa, mas elle deverá viver de lagrimas, suspiros e ancias de condão! concluiu Fabricio.»

«Bravo! . . . muito bem! . . . bravo! . . . Peço a palavra para responder! exclamou Augusto.»

«Ten a palavra; mas não de maldade!»

«Duas palavras, minhas senhoras; só duas palavras.»

«Sim, defende-se, defende-se.»

«Defender-me! . . . certo que o não farei; poderia ao contrario succeder: mas tambem não quero; julgo apenas opportuno dar algumas explicações. Minhas senhoras, deitose de certo ponto de vista a meu collega Fabricio disse a verdade; porque eu sou com effeito o mais inconstante dos homens em negocio de amor.»

FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

A Moreninha

— Ah! . . . exclamou outra vez inexoravelmente D. Carolina; eu creio que D. Quinquina terá finalmente comprehendido o que o Sr. Augusto tanto se empenha em lhe explicar.

— Minha prima, atreveu-se a dizer a ingenua, modesta, medrosa e muito sensata D. Quinquina, minha prima, você o teria comprehendido no primeiro instante; não é assim?»

— Certamente, respondeu a mocinha, sem perturbar-se; o que poderia tambem succeder era que, como alguns costumam fazer, eu fingisse não comprehendê-lo logo, para dar lugar a mais vivas fúneas, até que elle, de fatigado, dissesse tudo, sem figuras e flores de eloquencia. Ora, isso quasi que aconteceu; porque os olhos, os ouvidos e o nariz do Sr. Augusto hão de estar certamente cansados de tão excessivo trabalho!»

— Minha senhora!»

— Por desdita delle não houve occasião de por em campo um outro sentido; o gosto ficou em inacção, bem contra a sua vontade, não é assim, Sr. Augusto?»

— Minha prima, todos olham para mim!»

— A respeito do tacto, não darei palavra, continuou a terrivel Moreninha; porque, si em jutos do Sr. Augusto conserváram-se em juxtaposição, quem sabe os transe por que passariam os pés de

minha prima! Os senhores estão tão juntinhos, que com facilidade e sem risco se podem torar por baixo da mesa.»

— Minha senhora, convista que ella continue a gracejar, disse Augusto, meio aturdido; além de me dar a honra de tomar-me por objecto de apreciar e admirar seu espirito e agudeza.

— Agradeçida! muito agradeçida! zornou o diabolico da menina, rindo-se com a melhor vontade; eu cá não custo tanto a comprehendê-lo como minha prima; já sei o que querem de mim os seus elogios estou comprada, não! falo mais.

Uma risada geral applaudiu as ultimas palavras de D. Carolina; não jia nada mais natural; ella era a netta d'ella dona da casa, o além de ser moça, é rica.

Conectava então a servisse a solre-mesa.

— E eu apeza? de amigo a collega de Augusto, disse por fim Fabricio, endireitando-se, não posso deixar de fastidiar a Sr. D. Quinquina pela triste conquista que acaba de fazer.

Augusto encheu que lhe era dado o signal do combate: Fabricio queria tomar vingança de sua negligencia condescendencia; e pois preparou-se para sustentar a lucta com todo o esforço; e, vendo que todos tinham os olhos fixos nelle, como que esperando uma resposta, não hesitou.

— Obrigada, disse; nem eu mesmo posso mais formar outro conceito; deo todavia declarar que, si me fosse dado conhecer a ditosa mortal que conseguiu ganhar os pensamentos e o coração do

meu collega, certo que lhe eu daria meus parabens em prosa e verso; porque Fabricio é sem contradicção a mais alegre e apreciavel conquista!

A ironia o feriu; a Interessante Moreninha lançou sobre Augusto um olhar de approvação, e sorriu-se brandamente; gostou de o ver manejar sua arma favorita. Sem se explicar o porque, tambem o nosso estudante teve em muita conta aquella sorriso da menina travessa. Fabricio continuou:

— Venha embora o ridiculo; que nem por isso poder-se-ia negar que para o nosso Augusto não houve, não ha, nem pôde haver amor que dure mais de tres dias.

Todas as senhoras olharam para o réo daquelle horrendo crime de lesa-formosura. Augusto respondeu:

— E o que ha ali de mais engraçado é que Fabricio tem culpa disso: porque enfim, manda o destino que eu sempre tenha andado, ande e haja de andar em companhia delle, que com a maior crueldade do mundo tirame todos os lanceos, antes de tres dias de amor.

Novo olhar, novo sorriso de approvação de D. Carolina: novo prazer de Augusto por merecelos.

Fabricio torceu-se sobre a cadeira e proferiu:

— Nada de fugir da questão . . . poder-se-ia julgar frangeza querer de algum modo occultar, que tanto em pratica como em theoria, o met collega é a se: preza de ser o prototypo da inconstancia.

— Eis o que elle não pôde zagar, acudiram Leopoldo e Felipe, rindo-se.

— E para que negar, si já o nosso

collega affirmou que eu me prezava de ter essa qualidade!»

— Misericórdia! exclamou uma das moças.

— E' possível? perguntou a avó de Felipe, com seriedade.

— E' absolutamente verdade, respondeu o estudante. Lançou depois um olhar ao redor da mesa e todas as senhoras lhe voltaram o rosto. D. Quinquina tinha nos labios um triste sorriso; a Moreninha olhou-o com espanto, durante um curto momento; mas logo depois saltou uma soffivel risada, e pareceu occupar-se exclusivamente de uma fatia de podim.

Reinou silencio por alguns instantes; Fabricio parecia victorioso; Augusto atavá como em isolamento; as senhoras olhavam para elle com receio; mostravam temer encontrar seus olhos; dir-se-ia que receavam que de uma troca de olhar nacesse para logo o sentimento que a devosse tornar desgraçada. Desde as fúneas palavras de Fabricio, Augusto era naquella mesa o que costumava ser um leproso na idade média: o homem perigoso, cujo contacto podia fazer a desgraça de outro.

Fabricio comprehendeu em qual triste situação estava o seu adversario, e, irrepariente, si havia deixado debatendo-se em sua má posição, quiz ainda mais pioral-o, e foi talvez arrancado della. Fabricio, pois, fala; as senhoras embellem nelle os olhos, e o applaudem, enquanto Augusto, servindo-se de um prato de grosso melado, affecta prestar pouca attenção ao seu accusador.

— Sim, minhas senhoras, é uma joven inconstante, accessível a todas as bellezas, repudiando-as ao mesmo tempo para

(CONTINUA)

Reichstadt, filho do grande imperador francez, quando debaixo das vistas educativas de Metternich, depois do desastre de 18 de Junho de 1815. Aquella creança nem uma palavra de francez, da geographia e da historia de Franca, nada que pudesse suggerir ao ex-rei de Roma, os grandes feitos de seu pa e de sua patria.

«Era uma injustica clamorosa, o que antigamente se fazia a essas creanças, tao boas, tao amantes desta terra, tao cheias de boa vontade, no estudo das cousas patrias, como tive occasiao de verificar, por espaço de dois annos e pouco.»

«Assim, sem perda de tempo, introduzi esta disciplina desde a primeira classe até a ultima (vide annexo 19), muito de accordo com as ideas do eminente pedagogo prussiano Fernando Stiehl, publicadas em Coblenz em 1842: «o fim principal da historia é fundar e vivificar o sentimento nacional, o amor da patria, o patriotismo...»

«Por ultimo demonstrando que na antiga escola publica não se ensinava o vernaculo, s. d. z. «Eras o bastante, mas, para desercargo de consciencia, ainda apresentava uma outra valiosissima prova, qual seja a declaracao de diversos ex-alumnos, da antiga escola publica, os quaes ainda continuam no Collegio Municipal.»

Felicitações

Recebemos a seguinte carta que com prazer publicamos e muito agradecemos:

«Hoje, sympathico Commercio, que contas mais um anno de luta na imprensa do nosso querido Estado, eu venho, com o coração inundado de alegria, trazer-te as felicitações sinceras de envoltos com os votos que faço pela tua crescente prosperidade.»

«Tu, que tão bem tens trilhado na senda do jornalismo catharinense, competentemente guiado pela penha diamantina de seu redactor, és hoje, no dia dos teus annos, digno de homenagens sinceras e verdadeiramente significativas.»

«Eu me associo ás homenagens que são hoje prestadas a ti e compareço a tua festa para compartilhar da tua satisfacao.»

«Um jornal criterioso como tu és, vasado nos moldes mais modernos, é digno tambem da estima e do apreço de todos os teus leitores.»

«A ti, pois, eu trago hoje as flores das minhas felicitações, alvas e puras como os immaculados bogaris nascidas da sympathia que te voto e do apreço que eu te dedico ha longo tempo. Joinville, 1-5-1909.»

Julio Barreto.

Liga Operaria

Do Sr. Mario Canuto Indalencio, secretario da Liga Operaria e Classes Annexas Joinvillenses, recebemos um officio datado de 27 de Abril em que nos communique ter sido eleita, em 23 do mesmo mez, a nova directoria dessa associacao, ficando assim composta: presidente, Sr. João Adolpho Müller (releito); vice-presidente, Sr. Avelino Al-

ves de Carvalho; 1.º secretario, Sr. Mario Canuto Indalencio; 2.º secretario, Sr. João Alves Machado e thezoureiro Sr. Alvinho Kohlbach.

Agradecidos, desejamos prosperidades á Liga Operaria.

— A mesma associacao festeja a data de hoje, celebrando no salão Schoondermark uma sessão solenne ás 4 horas e passeiata pela cidade ás 6 horas da tarde.

Os nossos representantes

Communicando o reconhecimento dos nossos representantes ao Congresso Federal, o Exmo. Sr. coronel Gustavo Richard, Governador do Estado, transmittiu ao Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista, em data de 27, o seguinte telegramma:

«Dr. Abdon Baptista. «Congratulo-me com vosco pelo triumpho completo dos nossos candidatos, todos reconhecidos. Cordeaes saudações. — (Assig.) Gustavo Richard.»

— A este telegramma o Sr. Dr. Abdon respondeu: «Exmo. Coronel Richard. «Agradeço gentileza communicação reconhecimento todos nossos representantes federaes, facto pelo qual me congratulo com vosco. Cordeaes saudações. — (Assig.) Abdon Baptista.»

Por nossa vez levamos os nossos cumprimentos aos dignos eleitos do povo catharinense.

Em Blumenau falleceu o Dr. Eberhardt, agente do correio daquelle cidade. O finado era pai da Exma. Sra. D. Agnes von Ockel, esposa do Sr. Frederico Pezames.

O Sr. Dr. João Pedro da Silva, juiz de direito da comarca de S. Bento, embarcou hontem em Florianopolis a bordo do «Max», com a Exma. Sra., devendo aqui chegar hoje ou amanhã.

O joven e digno magistrado e a sua Exma. esposa desde já apresentamos as nossas effusivas saudações.

Em Blumenau inaugurar-se ha no dia 3 a Estrada de Ferro all em construção, para cujo acto prepararam-se festas e espalhará-se muitos civis.

A sociedade dansante «Mimo das Flores» dá hoje um baile no salão Walther.

Por falta de espaço deixamos de publicar o balancete municipal do 1.º trimestre, bem como artigos de collaboração e correspondencias, do que pedimos desculpa ás pessoas que nos remet- teram essas publicações.

Syra Semanal

Coço do Porvir

A sociedade actual, hydropic e idealista, ha de cair por terra aos golpes da Verdade, mini'alma, a cantar, já no horizonte avista a cidade do Amor, da Paz e da Equidade.

Olhai para o Porvir. Alonge bem a vista, e vereis sr elevar em suave claridade a cidade futura, a filha da Conquista, a Clannan feliz da Solidarieidade.

Profetisios cânticos, saudando a nova Luz. Cantas, com essa alegria estranha que os bons para viver num pais libertario...

O' terra sacrosanta ideada por Jesus, ó tu que tens por base o sangue do Calvario, acolhe, sorridente, o misero operario! OSCAR BRISOLLA.

Em Blumenau falleceu o Dr. Eberhardt, agente do correio daquelle cidade. O finado era pai da Exma. Sra. D. Agnes von Ockel, esposa do Sr. Frederico Pezames.

O Sr. Dr. João Pedro da Silva, juiz de direito da comarca de S. Bento, embarcou hontem em Florianopolis a bordo do «Max», com a Exma. Sra., devendo aqui chegar hoje ou amanhã.

O joven e digno magistrado e a sua Exma. esposa desde já apresentamos as nossas effusivas saudações.

Em Blumenau inaugurar-se ha no dia 3 a Estrada de Ferro all em construção, para cujo acto prepararam-se festas e espalhará-se muitos civis.

A sociedade dansante «Mimo das Flores» dá hoje um baile no salão Walther.

Por falta de espaço deixamos de publicar o balancete municipal do 1.º trimestre, bem como artigos de collaboração e correspondencias, do que pedimos desculpa ás pessoas que nos remet- teram essas publicações.

VISITA

Em consequencia do accidente do «Orion» que os reteve em S. Francisco, vieram, na manhã do dia 27, de visita a esta cidade, pelo trem da Estrada de Ferro, o Sr. tenente coronel Chrispim Ferreira commandante da batalhão que vae estacionar em Blumenau e outros officiaes, alguns delles acompanhados de suas Exms. familias, trazendo tambem a musica do batalhão.

Na gare da estação muitas pessoas aguardavam a chegada dos visitantes, entre ellas os Srs. Dr. Abdon Baptista e suas filhas, superintendente municipal Alfredo de Oliveira, Dr. Cruz Lima, Francisco Gomes de Oliveira, Dr. Navarro Lins, Agostinho de Menezes, Cypriano de la Peña, Ignacio Bastos, Eudoro Baptista, José Navarro Lins, F. Medeiros e outros.

A musica do batalhão chegou tocando. Transportados em carros para o hotel Sul Americano, os visitantes, entre os quaes tambem vieram os Srs. Dr. Ayard, Horacio Machado, Claudiano Carneiro da Cunha, Antonio do Amaral e Pedro Reis, all almoçaram e percorreram a cidade, que a todos causou a mais agradável impressao.

A musica tocou em frente ao hotel e em varias ruas por onde transitou.

As 3 horas da tarde regressaram todos para S. Francisco, conduzidos pelo rebocador «Oscar» e vaporizinha «Bibitonga», postos a sua disposição.

O batalhão teve a sua chegada em Blumenau e em sua passagem por Itajay, as mais significativas demonstrações de apreço, tendo sido festivamente recebido em Blumemau.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, o Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho; No dia 3, os meninos Heracldes Correa, filho do Sr. Leopoldo Correa e João Mendel, filho do Sr. Ernesto Mendel;

No dia 4, a Exma. Sra. D. Alfredina Cercal Caldeira, esposa do Sr. Luiz Caldeira de Andrade e a Exma. Sra. D. Amanda Eberhardt Moreira, esposa do Sr. Eberhard Moreira.

Seputou-se no dia 25, na idade de 82 annos, D. Alexandrina Moreira, mãe do Sr. João Eugenio Moreira, negociante nesta cidade.

A todos os filhos e netos da veneranda finada apresentamos as nossas condolencias.

Os alumnos do curso preliminar da Escola do Commercio Alvaro Penteado, de S. Paulo, fundaram uma revista mensal com o titulo «O Estudo» e da qual recebemos a visita do seu segundo numero. Abundante de bons e variados artigos, «O Estudo» agrada pela escolha e interesse dos assumptos que dá á publicidade.

Agradecemos, auguramos-lhe longa vida.

Entre Portugal e Hespanha deu-se ha poucos dias um grande tremor de terra, occasionando victimas e pondo em fuga os moradores de varios lugares circumvisinhos.

Em nossa redacção vieram trazer-nos os seus cumprimentos, no dia 27, os Srs. Dr. João Ayard, medico de bordo do paquete «Orion», que aqui veio a passeio, Tenente Jonathas Rocha e Claudiano Claudio Carneiro da Cunha, em seu nome e no do Sr. Inspector e collegas da Alfandega de S. Francisco, da qual é 1.º escripturario, bem como no do Sr. capitão-tenente da armada nacional Cezar Belfort.

Por tão attenciosa visita os nossos penhorados agradecemos.

O Sr. Max Friedrich contractou casamento com a senhorita Lina Raschke, filha do Sr. Gustavo Raschke. Parabens.

Os chefes, auxiliares e trabalhadores da comissao da Estrada de Ferro em construcção no Itajay, no Estado de Rio Grande do Sul, mandaram erigir no cemiterio de S. Manoel um imponente mausoleo sobre a sepultura do seu malogrado compaheiro, o nosso joven conterraneo Arthur Bamba, como testemunho da affecção que lhe votavam e do sentimento que a sua morte lhes causou.

Hospedes e Viajantes

Entre os passageiros do vapor «Orion», que aqui estiveram a passeio no dia 27, veio o Sr. Horacio Machado, representante da casa Borlido Maia do Rio, de viagem para Corumbá e a quem agradecemos a visita que nos fez em nossa redacção.

De S. Paulo, regressou o Sr. Guilherme Stoll.

Para Blumenau seguiu o Sr. Antonio Klein, empregado da casa A. Baptista & Cia. desta praça.

Regressou a Itajay, por terra, o Sr. Dr. Antonio Wanderley Navarro Lins, juiz de direito daquelle comarca, acompanhado de sua Exma. filha.

De S. Francisco, está nesta cidade a Exma. viuva D. Thereza Nobrega Caldeira.

De Jaraguá, esteve aqui o Sr. Simpronio Rosella.

Correspondencia

São Paulo

S. Paulo, a soberba capital paulista ha dias atraz tão preocupada com uma serie de crimes emocionantes, desenrolados em seu seio, voltou a si no seu labutar quotidiano. Já não é mais a gritaria infernal da pequenada, as essas vendedores ambulantes das folhas diarias, annunciando á toda voz tantos suicidios, ultrajes a honra, aventuras quixotescas e crimes tão hediondos, incompativeis com o estado de civilização da humanidade; mas a cidade pacata decantada por essa pleiade de poetas academicos, esse vazio continuo de estudantes, esse commercio de idéas luctando pelo saber; essas conferencias literarias que tanto educam o espi-

rito e illustram a intelligencia, é emfim, a cidade intellectual que se poe em accção.

Pelas ruas centreas da paulicea, por esse triangulo que é o encanto do povb paulista, nesse farfalhar de sedas, transiam as graciosas e gentis paulistanas com seu porte elegante e garboso, desenhando suas formas bellas e seductoras a desafiar a rapaziada cheia de vida e poesia.

E assim vão ellas, consciãs de de suas bellezas exhibirem seus ricos tolletes nos cymematographos que são os divertimentos da epoca. E' a S. Paulo magestosa, a terra artistica por excellencia.

Reunem-se no mez de Junho proximo, nesta capital, os representantes de todas as Escolas Superiores, em congresso, afim de tratar-se de assumptos relativos á classe academica brasileira. Para esse fim já foram elaboradas diversas thezes referentes a varios assumptos sociaes, scientificos e politicos que serão discutidos scientemente pelos delegados dos diversos cursos ao congresso. Em propaganda dessa grandiosa idéa, cujo intuito principal é a unificação da classe, partiram para diversos pontos do paiz, onde seja ministrado o ensino superior, diversas comissões de academicos de direito desta capital á conseguir apoio e solidariedade dos collegas de trabalho, em prol de tão importante desideratum. Para as capitales do norte seguiu o acadêmico Alcebiades Delamare, o qual, tanto na Bahia, como no Recife, por meio de conferencias que ali realizou, encontrou apoio dos governos daquelles Estados e dos lentes e estudantes de todas as Faculdades das adiantadas capitales noristas. Com o mesmo fim seguiu para Bello Horizonte o quartanista Leopoldo Rosa e para o Rio Grande do Sul o Snr. Paulo Assis. No Rio foram essas comissões alvo de sympathias por parte dos ministerios e conseguiram por intermedio do ministerio da viação franquias nos telegraphos. A directoria do Lloyd Brasileiro concedeu passagens gratuitas aos academicos paulistas. Oxalá que tal idéa seja levada a effeito. S. Paulo, 15-4-1909.

Do Correspondente.

A voz da cithara
Veiu-me assim de repente, ao morrer da tarde o queixime suave de uma cithara.
Ancioso, o coração palpitando forte, puz-me a escutar: eram, a principio, sons vagos, indefinidos, como soluços, como gemidos angustiosos.
As notas sahiam tremulas, hesitantes, entre cortadas de plançães saudosas. Avolumavam-se depois, abraçavam-se, beijavam-se os sons numa alegria de creanças em festa: eram hymnos de amor sadio que vibravam nas cordas...
Mas quasi logo o som ia morrendo... morrendo, e a cithara arfava em maguas...
Sentia o peito oppresso; os labios seccavam, a briza queimava-me; eu tinha febre e frio, a febre das emoções profundas e o frio desta minha saudade por ti.
E a cithara, agora, fallava:
«Lembras-te d'ella? Lembra-te daquelle vulto pallido, todo de negro, curvado sobre a cithara saudosa, naquella tarde de estio? All quantas dôres então, como eu agora, ella chorou por ti! Foram teus labios que colheram o orvalho daquellas maguas? Não sei; mas quantas alegrias ella cantou depois!... Lembra-te ainda que bellas surdinas mais tarde ondularam-lhe as cordas d'cithara?
A voz arquejava e de manso ia cantando:
«Al' como é triste na tarde que morre ancisar o peito ás saudades do passado!
Ed. Silvetti.

«Bromil» cura fosse em 24 horas. «Boro-boracik» cura qualquer ferida e

Telegrammas

Serviço especial do "Commercio de Joinville".

Rio 27.

A Confederação Brasileira de Tiro foi convidada para tomar parte no certamen de tiros que se vae realisar na America do Norte.

Rio 28.

O Estado de Goyaz está agitado. O marechal Hermes da Fonseca, ministro da Guerra, e o general Caetano de Faria deram instruções ao major Avila, commandante do batalhão a seguir para aquelle Estado. Levaram 3 carros com munições.

Porto Alegre 28.

Os officiaes de cavalaria estacionadas em S. Borja foram solicitados com urgencia para as sedes de seus corpos.

Recife 28.

Está grassando aqui a febre amarella.

Rio 28.

Acredita-se que seja reconhecido senador pelo Estado de Sergipe o general Siqueira de Menezes.

Rio 28.

No Recife as forças acharam-se de promptidão por causa da grêve dos estivadores.

Porto Alegre 29.

A "Reforma" diz que a eleição do Dr. Cassiano do Nascimento para o Senado assigna uma victoria para seus rivales, que o queriam affastar da Camara.

Rio 29.

O "Correio da Manhã" censura o Dr. Affonso Penna por não ter evitado o reconhecimento do Sr. Nery.

Rio 29

Telegrapham de Buenos Ayres que foi deposto o Governador de Corrientes.

Curitiba 30

O commercio realiso uma grande reunião, presidida pelo Dr. Pamphilo d'Assumpção, para tratar da patente commercial. Foi nomeada uma comissão para entender-se a respeito com o Governo, tendo plenos poderes para agir. Por motivo dessa reunião, todo o commercio fechou-se ás 6 horas da tarde.

Rio 30

Na revolução da Turquia, venceram os patriotas. O

Sultão Abdul Hamid foi deposto e seguiu escoltado para Salonica.

Rio 30

Telegrammas europeos annunciann que em Constantinopla, no Cairo, em Smirna, e Jerusalem reina jubilo geral pela victoria dos jovens turcos sobre o Sultão.

Rio 30

De Montevideo noticiann ter havido violentissimo terremoto em Santiago e Valparaiso, Republica do Chile.

Rio 30

Telegramma de Berlim dá noticia de terremoto na Africa do Sul.

O paquete "Florianopolis" sahio hontem, ás 11 horas da manhã, do Rio Grande.

— O "Max" sahio hontem á noite de Florianopolis.

Foi removido da collectoria estadual de Itajahy para a de S. Francisco o escrivão daquelle repartição, Sr. Armando Müller dos Reis.

Secção Livre

A Equitativa.

Eis o que «O Paiz» de 16 de Abril escreveu a respeito desta companhia: Na sede dessa importantissima companhia de seguros de vida, realizouse hontem, a 1 hora da tarde, o sorteio semestral, em dinheiro, de 5.000.000, por apolices de seguro.

O sorteio, que foi dirigido por Alexandre Gasparoni, o nosso estimado collega de imprensa, attraiu uma enorme concurrencia.

O vaso sahio ficou repleto, vendendo-se a assistencia representant de todas as classes sociaes.

Entre os presentes destacavam-se o venarando marquez de Paranaguá e o Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal.

O acto foi assistido pelos directores da companhia, os Srs. conde de Affonso Celso, Dr. A. de Azevedo Sodré, Carlos Pereira Leal e commandador José Ferreira Sampaio, e pelos membros do conselho fiscal Srs. Vicente Werneck Pereira da Silva, Dr. João F. de Sampaio Vianna e Dr. João Franco Barcellos.

Foram sorteadas as seguintes apolices:

- 41.827, Otto Leonhardo Parucker, Santa Catharina; 54900, José Olympio Gomes, Pará; 7.631, Álvaro Junqueira Penha, Paraná; 10.033, Miguel Schmidt, Rio Grande do Sul; 10.169, Antonio José da Silva Rocha e esposa, Alagoas; 44.489, Manoel Affonso de Mello, Alagoas; 10.151, José Vieira Brito e esposa, Alagoas; 43.131, Leobino Soares da Mota e esposa, Alagoas; 44.540, Joaquim José Gonçalves, Alagoas; 41.895, Dr. Raymundo Borges, Ceará; 13.372, Eudoro Tude de Souza, Bahia; 52.268, Adriano da Silva Junior, Bahia; 40.648, Adrião Cavalcanti, Pernambuco; 43.351, Luiz Dubeux, Pernambuco; 80.505, Felinto de Jesus Costa e esposa, Maranhão; 80.781, Manoel Antonio Carvalho Junior, Paraíba do Norte; 81.768, José Pedro Galdina, Amazonas; 6.107, Nagib Saed Lammari, Amazonas; 80.265, Manoel Sabino dos Santos, Rio de Janeiro; 54.437, José Lourenço Pinto, Estado do Rio de Janeiro; 81.983, Eduardo Correia da Costa, S. Paulo; 10.374, Carlos Delim, Ceará; 41.822, Mathias da Cunha Felles, Capital Federal; 16.357, João Coelho Pereira, Capital Federal; 80.419, Jorge Luiz Davis, Minas Geraes; 17.028, Leoncio Farquim de Almeida Nogueira, Minas Geraes; 81.310, Antonio Benigno Ramo Cesar, Minas Geraes; 50.092, Antonio Ferreira Monteiro da Silva, Minas Geraes; 42.092, Carlos Justiniano das Chagas Andrade, Minas Geraes; 52.690, Julio Cesar Monteiro da Gama, Minas Geraes; 80.429, conde José de Sabbatini, Minas Geraes; e 80.117, Cassiano Mendes de Oliveira, Minas Geraes.

Terminado o sorteio, serviu-se champagne, sendo então trocadas varias saudações e encomiado o progresso e a opulencia da Equitativa. Por telegramma de suas filiaes em

Lisboa e Madrid, sabe-se terem sido hoje sorteadas nove apolices em Portugal e tres em Hespanha, o que eleva o total a 372 apolices no valor de 1.570.000.000, até esta data distribuido pela Equitativa aos seus segurados dessa classe de apolices.

EDITAIS

Edital

Salvador Gonçalves Corrêa, primeiro Tabelião do publico judicial e Notas e official do Registro Geral desta Comarca de Joinville.

Fago publico, que na forma determinada pelo Decreto n. 173 de 10 de Setembro de 1894, foram apresentados á registro os Estatutos da Sociedade «Bei guter Laune» fundada em 18 de Maio de 1902, nesta cidade, que são do theor e forma seguinte:

I. Fim da Sociedade

§ 1. A sociedade tem por fim a dar de dois em dois mezes um baile que será sómente para os socios, além do baile do anniversario da sociedade.

II. Meios

§ 2. O fim acima mencionado será conseguido: 1. pelas quantias de entradas; 2. pelas contribuições mensaes dos socios; 3. por ingressos eventuaes.

III. Admissão

§ 3. Poderá ser admitida qualquer pessoa, que é uma casada e que goza de fama honesta. A admissoão será feita por votos com pelouros, á secreta e tomada pela directoria, depois de ter estado o nome do supplicante pelo menos oito dias antes de uma festa da sociedade, na taboleta da mesma.

§ 4. Filhos de socios, depois de terem completado desoitto annos, poderão ser admitidos como socios, porém terão de sugerir-se ao voto com pelouros, e serão dispensados da quantia de inscripção. Este acto será feito pela directoria.

§ 5. Pedidos de admissoão deverão ser feitos por escripto a um membro da directoria e que devem ser communicados ao presidente da sociedade.

IV. Exclussão

§ 7. Resultará a exclussão quando um socio a) agita contra os interesses da sociedade; b) leva uma conducta immoral; c) quando não obedece ás ordens da directoria e d) quem mais de quatro mezes ficar restante com a contribuição, será excluido pela directoria. Segue a exclussão quando o socio até a festa da sociedade mais próxima não tiver cumprido com o seu dever.

V. Gerencia da Sociedade

§ 8. A sociedade é dirigida por uma directoria, que é eleita em cada primeira reunião geral do anno e que é composta:

- Do presidente
- Do escripturario
- Do cobrador e quatro assessores.

§ 9. Além da directoria serão eleitos quatro revisores da caixa. A nova Directoria eleita entrará em suas funções depois do encerramento da reunião. Todos os cargos são honorificos e não serão gratificados.

VI. Direitos e deveres da directoria

§ 10. A directoria tem por dever guardar todas as reuniões pontualmente e publicar as mesmas quatro vezes pela imprensa com indicações da ordem do dia.

§ 11. O presidente da sociedade terá a presidencia em todas as reuniões, elle será o guarda-sello da sociedade e assignará todos os documentos feitos pelo escripturario.

§ 12. Ao escripturario, cumpre fazer os protocolos, como também uma lista de todos os socios e participar aos interessados, por escripto, qual o resultado da votação com pelouros, porém sómente em sentido absolutamente negativo ou positivo.

§ 13. Ao cobrador cumpre dar conta sobre a receita e despeza; todas as despezas devem ser justificadas. Ao mesmo compete a cobrança das importancias de entrada e das contribuições, como também todas as contribuições feitas voluntariamente; semestralmente apresentará o estado da caixa e uma vez por anno o dinheiro que houver.

§ 14. No caso de impetimento

da directoria entrarão os assessores em cujo direitos e deveres.

§ 15. Durante os bailes da sociedade, cumpre á directoria a manutenção da ordem e tranquillidade e havendo divertimentos extraordinarios, será eleita uma commissão de tres socios para o mesmo fim.

VII. Direitos e deveres dos socios

§ 16. Cada socio tem de entrar com a quantia de inscripção de 1.500 e contribuição mensal de 700 reis.

§ 17. Cada socio terá o direito de apresentar queixas á reunião geral, porém de outro modo contere-se das mesmas queixas em absoluto.

§ 18. Cada socio terá por obrigação de assistir regularmente ás reuniões.

§ 19. Cada socio que souber qualquer coisa sobre a pessoa que requer admissoão na sociedade, terá o direito de levar ao conhecimento da reunião o que souber, de modo qualquer.

§ 20. Parentes de socios que residirem n'uma extensão de 5 kilometros, terão entrada pelos socios para os festejos da sociedade.

Ingressos de qualquer outro goito serão prohibidos, salvo que a directoria resolve de outro modo.

VIII. Dissolução da Sociedade

§ 21. A sociedade poderá ser dissolvida, quando n'uma reunião geral, convocada para este fim, ao menos 75 por cento de todos os socios estiverem presentes e todos serem de accordo para a dissolução da mesma, em outro caso, qualquer reunião poderá deliberar.

Approvados na reunião geral de 8 de junho de 1902. O presidente: Otto Krilling. O escripturario: Alb. Hagemann. O cobrador: João Theis.

E para que chegue ao conhecimento de todos, lavro o presente edital, que é affixado no lugar do escripto e publicado pela imprensa local. Joinville, 10 de Abril de 1909. O official Salvador Gonçalves Corrêa.

EDITAL

De ordem do Snr. Administrador, faço publico que se acha aberta, durante o prazo de 30 dias a contar desta data, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, a inscripção para o concurso de Carteiro, a realisar-se opportunamente.

Os candidatos deverão instruir seus requerimentos provando ter de 18 a 30 annos, gosar boa saúde, estar vaccinado e ter bom procedimento.

O concurso será valido por um anno a contar da data da ultima prova.

Os candidatos deverão saber ler e escrever correctamente e conhecer as quatro operações fundamentais da Arithmetica.

Agencia do Correio de Joinville, em 29 de Abril de 1909. O Agente: Franc. Machado da Luz.

Venda do material da illuminação publica

De ordem do sr. Superintendente 1º Substituto levo ao conhecimento dos que interessar, que se acha a venda o material da illuminação publica transacta, sendo o preço o seguinte: Lanterna a kerozene Rs. 8.000 Lanterna a alcool > 10.000 Poste > 2.000

Pretendentes queiram entender-se com o Feitor das obras publicas. Joinville, 28 Abril 1909.

O Secretario Municipal Victor Müller.

Im Auftrage des Herrn Superintendenten-Stellvertreters bringe ich zur öffentlichen Kenntnis, dass das Material der früheren öffentlichen Beleuchtung verkauft werden soll. Die Preise sind folgende: Petroleumlaterne Rs. 8.000 Spirituslaterne > 10.000 Laternenposten > 2.000 Reflektanten wollen sich an den Feitor das Obras Publicas wenden. Joinville, 28. April 1909. Der Municipalsekretär Victor Müller.

Acta

da sessão ordinaria do dia 7 de Janeiro de 1909.

Aos sete dias do mez de Janeiro de 1909, pelas 5 horas da tarde, na sala das sessões do Conselho Municipal de Joinville, ali reunidos os Conselheiros Francisco Gomes d'Oliveira, Fernando Lepper, Gernung Wetzel e Ernesto Colin. Faltando o sr. Presidente, o sr. Vice-presidente tomou a presidencia e abriu a sessão, faltando sem participação os conselheiros O. Boehm e João Gomes d'Oliveira. Em tempo apresentou-se o Conselheiro O. Boehm.

Estando aberta a sessão, de conformidade com os arts. 38 e 39 do regimento interno, procedeu-se á eleição do presidente e vice-presidente e dos secretarios, assim como das diversas commissões que tem de servir no anno de 1909, cuja eleição deu o seguinte resultado:

Para presidente: Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho. Para vice-presidente: Francisco Gomes d'Oliveira. Para 1º Secretario: Otto Boehm. Para 2º Secretario: Ernesto Colin. Commissão de: Fazenda: Boehm, Wetzel. Salubridade: J. Gomes, Colin. Obras publicas: F. Lepper, Gomes. Segurança: J. Gomes, F. Lepper. Instrução: O. Boehm, F. Gomes.

Agricultura: Colin, Boehm. Beneficencia: Colin, Wetzel.

Commissões externas: Fazenda: A. Schlemm, Mario Lobo, H. A. Lepper. Salubridade: Dr. Abdon Baptista, Hugo Delitsch, Eugenio Schmidt.

Obras publicas: Luiz Wetzel, Dr. Ignacio d'Oliveira, João Colin. Segurança: Fred. Stoll, Otto Walthar, Gernung Lepper.

Instrução: Orestes Guimarães, Ottomar Kaiser, Henrique Jordan. Beneficencia: Ant. Sinke, J. G. Stein, F. Machado da Luz. Agricultura: F. Elling, Carlos Schmidt, Eduardo Hoepfer. Nada mais havendo a tratar, o sr. vice-presidente encerrou a sessão, depois de lida e aprovada a presente acta.

Eu Ernesto O. Boehm a escrevi e assino. Francisco Gomes d'Oliveira, Ernesto Colin, Boehm, Fernando Lepper, Wetzel.

Casamento civil

Estão se habilitando para casar os seguintes contrahentes: Augusto Steffen e d. Helene Tulp.

Francisco José Kohler e d. Elisabeth Schneider. Joinville 19—4—09.

Alwin Richter e d. Elsa Fröhner.

Helmut Beyer e d. Augusta Friedemann.

Emílio Brunkow e d. Luisa Klemtz.

Joinville 22—4—1909.

Si algum souber de qualquer impedimento legal, accuse-o. O Escrivão: Waldemiro Rosa.

Agradecimento

João Eugenio Moreira, sua mulher, irmãos e filhos agradecem penhoradamente ás pessoas que acompanharam á sepultura o corpo de sua finada mãe, sogra e avó D. Alexandrina Moreira, bem como ás que lhe assistiram nos ultimos momentos e ao Revmo. vigario pelas palavras pronunciadas no acto da encomendação. A todos e a cada um de per si os prestos de profundo agradecimento. Joinville, 26 de Abril de 1909.

molestias da pelle. A "Saude da Mulher" cura as molestias das Senhoras e Senhoritas.

MUTILADO

1º de Maio

A Comissão dos festejos de 1. de Maio, abaixo assignada, convida a todos os Snrs. Operarios sem distincção, quer sejam ou não socios da «Liga Operaria», para as festas que pretende levar a effeito em commemoração á gloriosa data da consagração da festa do trabalho, cujo programma é o seguinte:

A's 4 horas da manhã alvorada com as bandas musicas, que percorrerão as principaes ruas da cidade, partindo do prestito do paeo do Collegio Municipal e dissolvendo-se no salão Schoondermark.

A's 4 horas da tarde sessão solemne e posse da nova Directoria da «Liga Operaria» no salão Schoondermark.

A's 6 horas da tarde passeata pelas principaes ruas da cidade e cumprimentos as Imprensas locais, dissolvendo-se o prestito no telerido salão.

Pede-se a todos os Snrs. industriaes o obsequio de fecharem as suas fabricas e o comparecimento de todos os operarios para abrilhantar os festejos e provar que o operariado Joinvillense não é refractario do sentir do operariado universal.

A Comissão:

João Adolpho Müller
Avelino A. de Carvalho
João Alves Machado
Mario C. Indalencio.

O Chá de Hamburgo

é o mais poderoso remedio contra prisão de ventre, inflamações intestinaes e doenças do fígado. E' o remedio do pobre pela sua barateza e efficidade de seu preparo.



Aos Rapazes

Querem ter uma presença elegante? conquistar as meninas bonitas? vão á Rua Conselheiro Mafra, na conhecida casa do Menezes, que encontrarão, chegado com o ultimo vapor da Europa, um grande sortimento de

Chapéus

lebre especial, lindas camizas, gravatas, ceroulas, e todos os artigos finos para rapazes.



„GAUCHO“

Esperado dos portos do norte no dia 3 do corrente, seguirá depois da indispensavel demora para

Paranaguá

Santos e

Rio de Janeiro
Recebe carga e passageiros para os referidos portos.
A. Baptista & Cia.
Agentes.

COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio

São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operações

A. Baptista & Cia.

A Filial da Agencia presta informações a quem desajal-as em São Francisco.

Typographia Jordan

Rua Conselheiro Mafra

Nesta bem montada officina typographica, recentemente chegada da Europa, e dispondo de material novo e aperfeiçoadas machinas, imprimem-se livros, cartões, facturas e tudo o mais que concerne á arte typographica.

O publico terá no serviço desta officina commodidade em preços e perfeição no trabalho.

JOINVILLE

Dormentes

para Estrada de Ferro
A. Baptista & Comp.

compram quaesquer quantidades.
Recebem em Joinville e em qualquer porto marítimo do Estado desde São Francisco até Ganchos.

Muito recommendavel remedio

— para —

expulsar vermes
temos no
VERMICIDA

do pharmaceutico Georg Boettger, Brusque. E porque? Porque é infallivel e não prejudica as crianças.

A venda em quasi todas pharmacias e lojas.

POLVORA, MARCA

Elephante

— DE PERNAMBUCO —

A conhecida fabrica de H. Lundgren resolveo estabelecer nesta praça um deposito de sua superior polvora, que será vendida a Rs. 1.400 o kilo em partidas.

São agentes da fabrica os snrs.

A. Baptista & Comp.

HOTEL SUL AMERICANO

O melhor hotel de Joinville

Neste antigo e acreditado estabelecimento os senhores hospedes encontrarão:
Optima meza, excellentes commodos, banhos e um bem escolhido sortimento de BEBIDAS,

Annexo ao Hotel:
BARBEARIA
ARMARINHO e
Salão de engraxate
O Proprietario:

Francisco J. Medeiros

CAFÉ

em coco compra qualquer quantidade, á dinheiro, João Krisch, Rua do Norte.

Barbearia Sul-Americana de Ayres Ferreira.

Junto ao Hotel do mesmo nome, com bom sortimento de perfumarias finas dos melhores fabricantes estrangeiros, carmín, extractos, loções, bons Sabonetes e outros objectos por preços muito baratos.
Amolço-se navalhas de barba e Tesoura, de Costura e de Alfaiate, ferros cirurgicos e facas.

PRECISA-SE de uma criada allemã.
Informações nesta typographia.

R. WOLF

Magdeburg-Buckau

Fabrica mais acreditada de LOCOMOVEIS

nomeou seus Agentes no Estado de

— Santa Catharina —

Carl Hoepcke & C.

Vendas pelos preços da Fabrica com seu desconto, livre de commissão.

Subagentes em Joinville os Senhores:

Jordan, Gerken & CIA

Florianopolis, em Janeiro de

—1909—

CARL HOEPCKE & CIA

Alfredo Navarro

é a casa mais bem sortida de chapéus de cabeça e sol por preços admiráveis:

Variadissimo sortimento em gravatas, collarinhos punhos, camisas e perfumarias.

Cortes de ternos de caemira e de calças. Armazem de seccos e molhados por atacado e a varejo.

Preços sem rival! Todos corram á casa do Navarro ver as novidades que recebe diariamente.

O Bacharel

Arthur Ferreira de Costa patrocina causas attinencias á sua profissão de

Advogado

em Joinville, S. Francisco e S. Bento

—Residencia— Joinville
Hotel Sul Americano.

Pensão Catharinense

Largo do Mercado

Nesta bem situada casa de pensão encontram as Exmas. familias boas acomodações e boa mesa; os Srs. viajantes, alem dos commodos necessarios, encontram tambem para seus animaes estrebria e bom pasto.

Preços baratissimos.
JOINVILLE.

Cineo Aymoré

Brevemente!

Brevemente!

Nesta cidade

Composto de oito artistas de ambos os sexos, desconhecidos nesta cidade.

O deslocador
homem cobra,
dous palhaços e um
cançonetista.

Tem causado grande successo nos logares onde tem trabalhado.

Brevemente!

Nesta cidade!